

## VOLUME 5

### VIAGEM À COSTA LESTE - 4ª PARTE (DE ARACAJU AO ESPÍRITO SANTO)

11/01 a 28/01/1860

#### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

##### **11 de janeiro de 1860**

Que a barra tornou-se agora muito funda, e nós passamos com efeito com 20 palmos de água.

O Freitas Gomes, Juiz de direito das Laranjeiras, disse-me que o júri julga menos mal; porém não se mostrou satisfeito com o foro da comarca.

O presidente queixa-se da indolência do povo, talvez porque ele peca por precipitado.

Não foram canoas ao encontro, e as jangadas só aparecem pelo norte, e diz que o Aracaju não tem razão de reclamar pelo lado de poucas obras gerais.

##### **12 de janeiro de 1860**

6:30h saída; obra nova do quartel, arrematada pelo Dr. Guilherme Pereira Rebello, já recebeu 8 contos pelos alicerces com 8 palmos de profundidade, até encontrar terreno de piçarro, segundo disse o fiscal da obra, engenheiro Pereira da Silva, tem para receber 19 contos da 2ª prestação pelas paredes até 30 palmos de altura. Começou em janeiro de 59. A pedra é calcária e lamelar, vindo de Sapucaí - 2 léguas daqui.

Perto de Maroim, tem melhor pedra, mais espessa. A 6 léguas de São Cristóvão, rio acima, margem esquerda, do (Itaoporanga?) há mármore com veios.

Fonte-poço-de Maroim pública; água amarela; mas o gosto é melhor que a que bebi ontem de noite, ou quase bom, e dizem que é saudável, e pode guardar-se 30 dias.

Santo Antônio do Aracaju, antiga povoação de Aracaju, num alto a ¼ de légua, donde se goza de boa vista, vendo-se tabuleiros de salinas, que é gênero de bastante comércio neste rio.

A Capitania do Porto está em pequena casa.

O capitão do Porto, capitão de fragata Moreira, é o dono do poço de água branca, e o único que planta verduras no Aracaju. Tem casa e horta próprias, lamentando ter gasto aqui os contos que trouxe de Pernambuco, donde é filho.

Cemitério num alto, menos mal situado, e com cerca só de paus. Telheiro capoeira, a cerca tem grandes aberturas.

Túmulo do dr. Barboza no fundo da matriz rodeado de flores num canteiro; o monumento de mármore é simples e bonito.

Obra do Palácio arrematada pelo Tenente Coronel Carneiro; os alicerces vão até encontrar terreno de areia dura, 12 contos, e a 2ª prestação até 25 palmos de altura da parede, 25 contos.

A mesma pedra e apenas os alicerces começados, principiou em Março e Abril de 59. Alfândega está de empréstimo na casa da mesa de rendas, porque a casa dela prepara-se para o baile, sendo a sala de dança, no edificio antigo do tempo do Barbosa, e a ceia no novo.

Tarde perto de 5

Aula de meninos regida por Jª Maria da Trindade - 70 matriculados - Não está muito bem escrito o livro de matrícula.

1º lê sofrivelmente livros, e menos mal em gramática - divide bem, e sabe tirar a prova real. Frequenta 1 ano e 6 meses, mas já tinha estudado um pouco noutra escola, segundo diz a professora, que parece boa.

2ª lê sofrivelmente, gramática mal, divisão com 2 letras no divisor, porém mal ainda. Sabem doutrina e as rezas, mas as explicações não são todas exatas, apesar da professora contentar-se com elas. Letra das meninas sofrível.

Aula de história do Brasil. 15 matriculados. Não gostei.

Aula pública de meninos de Ignácio de Souza Valladão - matriculados 86. O livro de matrícula não parece bem-feito, e a letra do professor é sofrível.

1º lê sofrivelmente - gramática muito atrasado, não sabe dividir tendo errado toda a conta. Desde 19 de Fevereiro de 1859 aqui, tendo estudado 10 meses em Sergipe.

2º lê mal; gramática apenas começou - este que é o que melhor divide; mas vagarosamente, e não se lembra da prova real da divisão.

Doutrina mal, sabem as rezas, e o professor está muito atrasado parecendo ruim. Letra dos meninos pior que a das meninas.

Este vai bem construído e compõe-se de um grande armazém, separado em 3 por duas arcarias, e a porta que vai até 20 e tantos palmos de fundo na praia, e 15 no baixo, mantendo-se fincado as últimas estacas do lado do rio, até 20 palmos abaixo do fundo, não as batendo, mas enterrando-as pela ponta aguçada que fazem oscilar, fincada no leito do rio. O Inspetor parece inteligente e zeloso, ainda que ríspido demais com os empregados, sendo despronunciado por ocasião da falta de que o periódico Epoque o acusa - chama-se Herculano P<sup>a</sup> de Sampaio - genro do visconde de Cabo-frio.

O oleiro Cristóvão de Mendonça, morreu com 137 anos, e há trinets ou tetranets dele, morava para o lado do vale cuja abertura esgotando ao Norte do povoado, melhorou muito a salubridade do lugar.

Casa da Câmara Municipal é própria e pequena.

11 horas. Tesouraria Geral - o Inspetor é surdo, mas o Presidente abona. Escrituração atrasada, por falta de tomadas de contas, algumas de 20 anos, é melhor começar escrituração nova, e concluir a antiga quando for possível. Livros escritos limpamente como na Alfândega. Chove dentro, está aí de empréstimo, paga de aluguel 40\$000 mensais.

Corpo Policial. O Comandante parece muito bom; mas o corpo tem falta de quase tudo apesar das repetidas instâncias daquele. Não arranham; pouco mau, não se dando fardamento ao soldado ao assentar praça mas quando termina o ano; sapatos mal comprados na Bahia, por escolha da Tesouraria Provincial daqui; armas de 14 anos ou mais; tarimbas fixas; presos aglomerados no xadrez que aqui chamam de casa de detenção, indo depois para a cadeia de São Cristóvão, é reunido a este para a vara de Juiz Municipal.

Comem em mesquinha acomodação, poucos empregados; gastam 2 a 3 horas para expedir as malas. Ajudante General-delegado, ainda não tem livros para a escrituração apesar de tê-los pedido por diversas vezes; o oficial que serve inteiramente, parece pouco inteligente; capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira.

De tarde depois das aulas fui à repartição da Instrução Pública Provincial. Casa pequena, e este ramo de serviço está pessimamente montado na Província.

Há um colégio particular na Estância, com professores e casa pagos pela Província, espécie de empreitada.

Depois do almoço também visitei a tipografia Provincial, onde há 7 compositores e o prelo é ruim, dá 250 exemplares de 2 a 3 horas. Diz o presidente que o estabelecimento é proveitoso para a província; mas creio que só lhe acarretará despesas. O Dr. Alvares dos Santos da Bahia, aproveitou as férias para contratar a redação do Correio Sergipense, trabalho principal da tipografia Provincial durante a minha visita. O administrador veio da mesa de rendas da Estância para dirigir a tipografia, onde já vence há anos.

Nasbun argelino judeu; tem boa cara; mas olhos demasiadamente espertos; é vice-cônsul do Uruguai; está há 18 anos na Província e chegou ao Rio em 1840 onde esteve um ano.

Depois do almoço vi as obras do Hospital da cidade. Aproveitaram uma casa particular, destinando o Hospital para os marinheiros (imposto marítimo geral, e o hospital feito à custa da província) e corpo policial. Ainda há que fazer antes que sirva, estando aí aquartelado um corpo da Guarda Nacional.

### **13 de janeiro de 1860**

7:30h Quartel e hospital militares. Ruas da Jabutiana; caminho de São Cristóvão - e dos Músicos.

Tesouraria e mesa de rendas provinciais, obra de cadeia.

De tarde dança dos Índios na barra dos Coqueiros.

9:40h baile.

Tem-se gasto com a cadeia, 12 contos, falta obra de 60 - 3 seções. Já há grades compradas; arrematante Tenente Coronel Carneiro, que como o da Alfândega José Valente de Queirós, e das outras obras, Rebello são os que arrematam todas chamando-os aqui Mauá Mac-Gregory e companhia.

### **17<sup>001</sup> de janeiro de 1860**

São Cristóvão.

Aula de meninos, de Francisco José Gomes, 81 matriculados, a letra do livro é ruim, freqüência de mais de 40.

1º lê sofrivelmente, nada sabe de gramática. Sabe alguma coisa de regra de 3, e divide bem, sabendo a prova real. Está há mais de ano, já tinha estado noutra escola.

2º lê sofrivelmente, nada sabe de gramática. O mesmo que o outro quanto ao tempo.

3º chamado por mim, lê menos bem que os outros - gramática idem - está principiando a dividir, subtraindo logo. Sabe mal o Padre-nosso, e os mandamentos da lei de Deus. Explicação da doutrina quase nenhuma. Letra sofrível - Professor ruim.

Aula de latim 15 matriculados, muito atrasados, professor menos acanhado.

Aula de meninas; letra ruim do caderno de matrícula - do mapa consta que há 28 e a letra que não é da professora é boa.

1ª lê sofrivelmente, pouca gramática, talvez por acanhada. Não pode fazer a divisão. Desde outubro parando; mas já estivera na aula 3 anos - teve interrupção de 2 anos.

2ª lê menos bem; pouca gramática; não soube dividir. Está há 3 anos.

3ª lê mal; já multiplica. Está há 3 anos.

Doutrina - rezas quase nenhuma explicação, e a professora pouco sabe. Letra má.

Aula de meninos do Padre José Antônio Corrêa 42 matriculados, freqüência 30 e tantos.

1º lê quase que bem, gramática sofrível - o professor teima que o futuro do subjuntivo do verbo vir é vires; sabe alguma coisa de frações. Está há 4 anos.

2º idem, divide mal; sabe tirar a prova real. Responderam bem sobre doutrina. Letra sofrível.

Desabou o telhado da Matriz no dia 12 de dezembro, e o povo construiu-o de novo; um servente que estava na cornija veio abaixo; mas não morreu apesar da altura não ser pequena. A igreja é sofrível e mudou-se o sacramento para aí, em 1706.

Misericórdia teve doação de terras em 1608 - três enfermarias sendo a melhor a dos militares no 1º andar. - 15 doentes sendo 8 mulheres; Igreja pequena.

São Francisco, de 1659, boa Igreja, bonita capela, mas não rica dos 3ºs.

Rosário, Amparo, S. Miguel, Carmo e Convento com Igreja grande, tendo-se reparado o telhado do corpo da Igreja há 11 para 12 anos, e arrumado o da capela-mor de 1600 e tantos.

O Senhor das Misericórdias em construção, assim como a Conceição - ambas paradas.

De tudo

Cemitério bem situado e sofrível aberto a 4 de setembro de 1859, já se enterraram 59. Praça do Mercado perto do rio, que estava seco mesmo para canoas.

O vapor vem até as Ilhotas a ¼ de légua e depois segue-se em canoa ou escaler; mas não no baixa-mar.

Depósito de artigo bélico inútil.

Quartel cadeia, com 108 presos e portanto muito mal acomodados. Quase todos cozinham na prisão, e uma das enxovias tem horrível bafo; pouco seguro; livro das entradas, com pouca ordem.

Posição da cidade boa, num alto dominando por um lado, uma várzea extensa, boa água e fresca. Talvez tivesse sido melhor abrir canal reunindo o Vaza-barris ao Cotinguiba do que mudar a capital, inutilizando-se tantos edifícios.

O palácio onde estou e serve para a Câmara é sofrível.

Ruas quase todas mal calçadas.

Hino à noite.

O caminho do Aracaju para São Cristóvão é bonito, depois do arco das Salinas - Campo-Grande, mato assombrado - Paxim-mirim; Paxim-assu carecendo ambos de pontes grandes para as cheias. Pitanga perto da cidade de São Cristóvão, Salinas perto da cidade além do Mercado.

### **14 de janeiro de 1860**

Maroim

Aula de meninas, 47 matriculadas, freqüência 30, a letra da professora é sofrível.

1ª lê sofrivelmente apenas gramática, sabe só multiplicar. Está há menos de um ano tendo estado em outra aula; mas não sabendo nada, segundo a mestra.

2ª lê melhor, gramática quase nada; começa apenas a dividir. Está uma das mais adiantadas, mal sabe o credo. Está há um ano, mas já tinha estudado antes, mas quase nada segundo a professora. Letra sofrível. A professora parece não servir.

Aula de meninos 113 matriculados freqüência 56 a 60.

1º lê sofrivelmente, apenas começou gramática, mas a nada respondeu talvez por acanhado. Sabe só multiplicar. Está há mais 2 anos freqüentando.

2º o mais adiantado lê sofrível, e nada respondeu sobre simples perguntas da gramática. Dividiu bem e mal sabe a prova real. Está há mais de 2 anos quase 3.

3º lê mal, nada de gramática sabe só multiplicar. Está há quase 3 anos, mas já tinha estudado em outra aula; falta muito por ser a mãe pobre.

Quase nada sabem de doutrina e o professor creio que nada sabe de doutrina. Letra sofrível assim como a do professor, que parece pelo menos mediocre.

Saída para Maroim. Pirajá largou às 6:20h, não pôde seguir pouco além do Porto das Redes, - povoação com algumas casas e com trapiche do Schramm.

Maroim 8:30h - Igreja feita pelo Maroim etc. Capela da boa hora, casa do Schramm. Casa da Câmara; depósito dos presos; escolas; o professor de latim não tem discípulos há mais de ano.

Água de cisternas e poços, boa na Taboca, engenho do irmão do Barros Pimentel a ¼ de légua; a do Siriry, a uma légua, é boa, mas o Galvão prefere a do Pitanga.

Feira aos sábados principalmente de gêneros alimentícios - à beira-rio.

Conversa com o Juiz de Direito Tiburcio Ferreira Gomes - fator das notas do Dr. Ladislão e Juiz de Paz da Capela - Escrivães.

Larga a Galeota as 7:10h, mala da Corte pouco antes da praia do Trapiche.

Pirajá mais embaixo do Porto das Redes por causa das voltas.

10:00h passamos para a Galeota Laranjeiras - belo aspecto com os archotes e luzes, bela recepção. Água pior que a de Maroim comum. Ruas calçadas com pedras grandes como Maroim.

### **15 de janeiro de 1860**

#### Laranjeiras

Aula de meninas, 94 matriculadas, freqüência 60 a 70, a letra do livro que é da professora Possidônia Maria de Santa Cruz Bragança não é ruim.

1ª lê quase que bem, alguma gramática. Dividiu bem e sabe a prova real. Está há 2 anos e veio com princípios, conforme a professora.

2ª lê sofrivelmente; pouca gramática. Dividiu bem, e sabe a prova real. Está há 2 anos, veio com princípios.

3ª lê sofrível, quase nada ou nada de gramática; divide mal e sabe a prova real. Está há 2 anos. Já tinha estudado antes.

Casa bem arranjada, trabalhos de bordado - receberam-me com um hino de estilo religioso, em francês. Sabem as rezas e doutrina mas não vejo que a professora seja muito capaz de dar explicações. Letra muito boa.

Aula de filosofia e geografia de Tito Augusto Souto de Archimede, 4 de filosofia e 4 de geografia; 2 presentes de que um de ambas e outro de geografia somente. Respondem sofrivelmente sobre filosofia, e de geografia não parecendo, o professor não tem idéias muito exatas sobre a parte astronômica.

Aula de meninos de Manoel Cândido da Cunha Drummond Rocha, 71 matriculados 50 de freqüência.

1º lê quase que bem, não sabe gramática, dividiu bem por um método menos livre de engano e sabe a prova real. Está há 5 anos, muito pobre - Manoel Francisco de Oliveira.

2º lê sofrivelmente, não começou gramática, dividiu bem e sabe a prova real.

3º lê quase que bem, nada de gramática, principiou a repartir. Está há mais de 4. Pobre como o 1º de quem é irmão.

Pouco sabem da explicação da doutrina, porque mesmo o professor não a sabe. O livro de matrícula mal-feito, e a letra do professor ruim, sendo a dos meninos sofrível.

Aula de latim - sofríveis os estudantes e professor.

Aula de meninos de José Constituinte Telles - Quadro em papel. Matriculados 33 - 20 e tantos freqüentam. Letra do professor boa - Só um apareceu; o professor disse que não recebeu aviso. Lê mal, e não sabe ainda contas. Está há um ano.

A outra professora disse que não pudera reunir as meninas.

Cidade com bastantes habitantes, falam de 9 mil.

Maroim 2 mil e tantos e 4 mil e tanto a freguesia, segundo o Vigário, que é bom, e o município 18 engenhos.

O vigário de Laranjeiras, apesar de ser hoje domingo, bebeu água depois de meia-noite; mas o coadjutor disse a missa conventual. Segundo o vigário a cidade tem de 7 a 8 mil almas.

A água melhor é de um poço público a pouca distância da cidade; não seca com nascença, há mais outro, e poços sem água de nascença, e bebem também do rio no baixa-mar.

Laranjeiras à margem do Cotinguiba; o Comandesoba ou Lendergun lança-se no Cotinguiba acima da cidade e torna salobra a água do rio.

Peixe petrificado nas lajes da calçada, perto da cancela do fundo da casa onde moro, que é a da Câmara acrescentada - a pedra veio da margem do rio.

Petrificação que me trouxe um homem, tendo sido dada por outrem, apanhada não sabe onde - parecia de um pitu - espécie de camarão - quebra-se caindo segundo ele me disse.

Igreja do Bom Jesus - bela vista - cemitério por detrás, ainda não se usa; enterra-se atrás da matriz.

Saimos de Laranjeiras, às 9:00h. Meteoro às 9h45; chegada ao Aracaju a 1h20 da madrugada.

### **16 de janeiro de 1860**

6:20h - barra do Joranatuba.

8:45h Porto Grande

9:00h - 10:45h saída

11:00h canal

11:56h Ponunga.

Fundamos Aracaju às 6:45h Fretos muito ásperos do Ponunga, coroas - canal quase direito porém muito estreito e com pouca profundidade; falta de ponte defronte do povoado de Curvalino; tombadouro para o corte de madeira do lado direito do canal vindo ao longe.

Margens muito altas; alguns ou antes, tabibuias que dão paus de 100 palmos de comprimento. Necessidade de barca de escavação para o Ponunga. Melhoramento da barra do Joparatuba facilitado por uma espécie de recife na foz do rio, dentro bastante fundo; já entraram sumagrinhos *[sic]*.

No caminho para Joparatuba almecega selvagem, camomila nas margens do rio; caranguejo gruaçá que corre com grande velocidade. Apicum com sal preparado pela natureza.

Planta aquática que avança, de modo que dentro de 3 meses pode-se travessar por cima do rio a pé.

O canal já dá vazão a 8.000 caixas.

Laranjeiras perto do engenho Cajus de Je Nunes que já foi deputado em 1827. 2.000 pães de 4 a 5 arrobas com 50 escravos.

A Guarda Nacional, com apenas a jaqueta branca a alguns dos oficiais do batalhão, que tem ao todo 900 praças, não se fardaram ainda.

Uvas de Maroim; em Laranjeiras não há uma laranja; guabirobas de Aracaju, fruta diferente de guabiroba amarela e com bom gosto.

### **18 de janeiro de 1860**

Engenho de Antônio Dias Coelho Mello. Sai às 6:00h cheguei aí às 7:45h dando uma volta e passando duas vezes só para ver Itaporanga, onde domina completamente o Coronel de antigas Milícias, Domingos Dias Coelho Mello, pai do dono do engenho, sogro do Boto e tio do Senador Dinis.

Antes de passar o Vaza-barris <sup>002</sup>, atravessei os canaviais do irmão e genro do Diniz, Sylvio Anacleto de Souza Bastos, que estudou na Escola Central de Paris, assim como o irmão, dono do engenho Escurial onde estive. Ambos plantam com arado, e nem isso compraram, pois a fazenda do Antônio Dias Coelho Mello é quase primitiva, fazendo no máximo 10 mil arrobas. O irmão deste, José Rodrigues Dias Coelho Mello, mal encarado, passou por assassino do Dr. Ladislau secretário do Governo, no tempo do Joel Farias.

Depois de atravessar pela 2ª vez o Vaza-barris, passei pelo engenho Luisadongá do Boto. Tudo por aqui é gente do Boto, e ninguém pode fazer eleitores do distrito de Itaporanga, sem licença da família, sobretudo Domingos Dias Coelho

Mello, que passa por boa pessoa, e é um velho forte de 70 e tantos, que ainda se segura muito bem a cavalo. O filho Antônio está arredado da enredada.

9:35 - 11:10h - Alto do castigo, bonita vista do rio comprido água muito cristalina; ponte de pedra sobre o rio logo adiante, e para a direita do Mercado arruinada, exigindo que se acuda - passei por ela indo para o engenho Escurial, é estrada de Itaporanga. As canas não são boas; as secas duram até 5 anos, as melhores que vi foram as da Paraíba; terra boa.

São Cristóvão 4.000 habitantes. Muita pobreza. Um sobrado aluga-se por 3\$000 ao mês; 3 ovos por vintém.

4:00h sai de São Cristóvão, vim pelo caminho do Mundé da Onça. É mais curto; porém muito acidentado.

Alto do Joaquim Major, bela vista; este Joaquim era um desertor que fazia desse ponto atalaia <sup>003</sup>, morando aí. Passagens do Poxim; barca com corda presa a postes no rio - leva 10 minutos para ir e voltar.

Depois da passagem a pouca distância começa a área até Aracaju na extensão de légua pequena, como dizem.

Chegada a Aracaju às 6:45h; o caminho não deixou galopar tanto como o outro.

A obra na passagem do Poxim é muito ordinária, antes atravessei numa ponte de pau sem guardas, apesar de estar alta, o Pitanga o Pononga quando vaza em cima já começa a encher embaixo de modo que tem sempre a mesma água. O Joparatuba apresentou o ano passado mais de uma vez o fenômeno de vaziar, encher, e tornar a vaziar quase de repente. Observaram, nessa ocasião, um nevoeiro do lado do mar.

### **19 de janeiro de 1860**

O Apa largou às 8:45h

10:15h barra fora.

11:45h altura do Vaza-barris.

1:15h entrada da barra do Rio Real; no banco 6 braços sem a arrebentação costumada, que se via de ambos os lados.

Às 7:58h, lugar dos mangues secos, trapiche da companhia Bahiana, margem direita, e pouco adiante entra o rio D'Abbadia. Currais.

Às 4:57h fundeia o Apa na foz do Guariba.

Às 4:55h largou.

5:10h chegou.

### **20 de janeiro de 1860**

Aula do professor Isaiás Horácio de Souza. 55 matriculados e freqüentando 30 e tantos. Faltam utensílios, e antes de minha visita, liam só cartilha.

Não escreveu 15 dias por falta de papel.

1º lê sofrivelmente, pouca gramática. Divide bem, sabe a prova real. Está há 7 meses, tendo estado em outra aula, ano e meio.

2º idem, divide menos bem e sabe a prova real. Está desde janeiro de 1859, já tendo estado aqui antes, talvez 1 ano.

Sabem as rezas mas pouca explicação.

Todavia o professor é habilitado [*p<sup>a</sup> da I*] a sabendo que o julgar os vivos e os mortos do Credo, quer dizer os que estão em graça e os pecadores; parece melhor neste ponto que os outros.

Letra dos meninos menos boa, assim como a do professor no livro da matrícula.

Internato - só tem 6 internos os demais são externos, 58 estudantes, casa mesquinha. Estudantes de geometria 2 fracos. 2 de latim sofríveis. 2 de francês bons, parecendo-me bom o professor - 1 de geografia pouco adiantado, o professor não é bom.

Aula de meninas de Leopoldina J. F. da Rocha, 34 matriculadas.

1ª lê sofrivelmente, não sabe regras mas sabe toda a gramática de cor. Ainda não divide corretamente, sabe a prova real. Está há 3 anos; já tinha estado noutra.

2ª lê sofrivelmente, gramática idem. Não pode dividir talvez por atrapalhada.

Sabem as rezas. Mas a professora não sabe explicar como o professor Isaiás antes foge de explicações; porque as ignora. Letra mais que sofrível.

Ponte da Cachoeira, 9 pegões sobre o Piauí, que é o que subimos para a cidade. Depois da confluência com o

Piauitinga; aspecto largado do rio da Cachoeira.

Cemitério novo em construção, e velho onde ainda enterram e achei vacas pastando.

Casa que serviu de lazareto para os bexiguentos, que foram 135 morando 11. Chácara, ou antes sítio do Monsenhor Silveira, agora de outro - boas plantações de plantas úteis e até de flores - cafés muito carregados de flores, dando muito bem aqui, assim os vi também em São Cristóvão no caminho para o cemitério.

Igreja do Bonfim em obras, do Amparo.

Boa água para beber, mas não é a mesma em todos os lugares, segundo me tem parecido, ou talvez dependa para melhoria, de ser dormida.

Guarda Nacional mal organizada como em outros lugares; falta de instrutores. Não conhecem o Guariba; mas um lugar Biriba.

Boas laranjas.

A matriz tem sido reparada. O local da cidade parece-me excelente.

A ponte da Cachoeira começou em 1854 e acabou em 1857.

De tarde

Pensão ruim do Miranga.

Aula de Florêncio; professor particular.

1º lê sofrivelmente, sabe alguma coisa de regra de 3, não sabe dividir, parece perturbado; gramática bem. 2 anos e tanto.

2º lê menos bem, gramática bem; dividiu bem, sabe a prova real. Sabem mal a doutrina. É do mesmo tempo. Letra menos ruim.

Aula de meninas do mesmo. As aulas são na mesma casa em 2 salas separadas, dividindo o tempo do professor, que parece bom.

1ª menina lê sofrivelmente, não sabe ainda gramática, divide menos mal e conhece a prova real. Está há 2 anos; mas muito doente.

2ª lê sofrivelmente, principiou gramática. Divide menos; não se lembra da prova real. Tem o mesmo tempo; é também doente. Sabem só as rezas e não muito bem. Letra menos ruim.

Quartel e cadeia em pequena casa; paredes finas e malfeitas, começou em 1857. Igreja do Rosário, obra quase nova, bem adiantada, com uma nave, e outras das meias-naves, tendo-se gasto de dinheiro só 5 contos; ficará o melhor templo.

Aula de Moreira Queiroz 28 matriculados, letra do professor sofrível, freqüência 20 e tantos.

1º lê sofrivelmente, principiou a regra depois de decorada toda a gramática, divide sofrivelmente, sabe a prova real.

2º lê menos bem; principia a regra como o outro; reparte só com uma letra no divisor. O 1º está aqui há 8 meses, mas já esteve noutra aula; 2º há anos.

O professor não sabe interrogar em doutrina sobre o credo, e parece atrasado nessa matéria como as alunos. Letra sofrível.

Aula da professora Adelaide Seraphina d'Avila Ribeiro - 46 matriculadas, 20 e tantos de freqüência, a letra da professora é sofrível.

1ª lê menos mal; muito pouco de gramática. Divide bem, sabe a prova real. Está há 2 anos; já tinha estado noutra aula.

2ª lê menos bem que a outra; nada disse em gramática; divide mal; não se lembra da prova real. Está há ano e meio, já tinha estudado. A professora também foge do que é explicação de doutrina; contudo poderá passar no geral das matérias se estava acanhada. Letra sofrível.

Padre Quirino vida exemplar curso de Seminário.

## **21<sup>004</sup> de janeiro de 1860**

6:05h - Apa 7:20h, larga às 8:40h

11:15h da noite - Farol da Bahia - 1, avista-se o do Morro de São Paulo onde fundeu-se às 6:10h do dia 22 - o Apa seguiu até a foz do Una; depois Pirajá até muito perto da cidade, e desembarque em Valença, da galeota vinda da Bahia entre 10 e 11 horas.

Matriz elegante, com bonitos altares de talha cujo dourado ainda não se fez. A posição da Cidade é triste. Sobe-se para

a matriz, depois de pequena extensão com ladeira, parte calçada e mal, por três lances, escada ruim de tijolo.

De tarde

5 - Amparo. Muito bem situada. Igrejinha reparada com pintura pelo Bernardino Madureira, vê-se daí o farol do Morro de São Paulo, e a vila de Cairu bem longe. A igrejinha é bonita, não fosse o teto tão baixo, foi a 1ª igreja, e o vigário já se viu cercado pelo gentio.

Caminho de Taperoá, com plantações bonitas de cacoads, é a maior plantação da comarca assim como o café, depois da cana, tendo-se deixado a mandioca. Não cheguei à capela de S. José Taperoá, dista de Valença por terra 4 léguas.

Chegamos ao Morro de São Paulo, com Pirajá forte, e de tarde percorrendo a cidade ensopou-me outro.

Há uma casa particular que o Isidro Madureira<sup>005</sup> prepara, à sua custa, para hospital; é suficiente para a localidade; porém foi mal construída primitivamente, e as obras e os materiais ressentem-se de defeitos antigos.

A casa em que estou é muito boa e bem arranjada. Pertence aos Madureira (Casimiro e Bernardino)<sup>006</sup> e sobre a porta tem: Dois Irmãos = 1850.

### **23 de janeiro de 1860**

6:00h - Pelo rio me levam até a serraria do Bernardino de Sena Madureira. Tem 4 máquinas de serrar, 2 de 7 folhas cada uma, e 2 de uma, todas verticais, tendo folhas num quarto para 31, de diversas dimensões. Serra uma viga de 25 palmos, termo médio, em 10min. Há máquinas para todas as obras de madeira, principalmente portas, janelas e caixilhos, e muito gostei de ver uma para aplainar, de estrada contínuo, que já tinha 4 anos, pela grande rapidez com que trabalha, notando o chefe da oficina. As máquinas aplainam uma tábua de 25 palmos em 3 minutos e até menos. Tem uma comporta que serve para esta fábrica e a de Todos os Santos mais em cima. Serra principalmente cedros, vinháticos e putumujus das terras da fábrica. 28 trabalhadores, alguns escravos e o resto nacionais.

Daí a 20min chega-se à fábrica de Todos os Santos<sup>007</sup>, que é um excelente estabelecimento, onde trabalham como em família 200 para 300 operários. A maior parte talvez do sexo feminino. Tem belas máquinas sobretudo as americanas, e faz 4.000 varas de pano de algodão por dia, e 4 varas por minuto nos 50 teares, fazendo uma vara em cada um em 10 a 15 minutos. Tem duas belas rodas hidráulicas, uma de 16 pés de largura e 10 de raio caindo a água de 16 pés, e a outra de 14 pés de largura, mesmo raio e queda de 14 pés. A primeira pode ter força de 45 cavalos trabalhando com 30, e a segunda de 35 trabalhando com 20.

A 1ª foi, segundo me disse o filho do Lacerda, um dos diretores da fábrica, construída nesta, sob a direção de um americano Randbow.

O açude já foi destruído duas vezes, tendo a primeira quase morrido o Carson<sup>008</sup> que foi salvo por um caboclo brasileiro, e esta 3ª construção ainda não me parece duradoura apesar de pretenderem encostar-lhe pedras fechando o ângulo do talude da muralha. O açude já deixa passar água por muitos lugares. Já se tem gasto 800 a 900 contos com o que existe e apesar da renda de 200 a 300 contos anuais ainda não deu o menor dividendo aos sócios, e agora pela diminuição da safra, e portanto menor procura de pano para sacos, a fábrica tem menor extração, já anda o depósito de algodão por 200 contos. A matéria-prima vem com muito caroço e por isso não sai o pano tão bom, estragando o maquinismo.

No dia de Todos os Santos há casamento, e os que têm filhos moram à parte, e as mães não trabalham. Há escola de 1ªs letras, e aprendem a dançar a música, já havendo uma banda que tocou para eles dançarem na minha presença, sendo a música muito ruim. Há baile todos os sábados até 10 da noite.

Há oratório e capelão. Médico Dr. Brito e botica para casos urgentes. O refeitório é bom e a comida, que os vi comendo, pareceu-me boa e farta. As raparigas estão completamente separadas dos rapazes nos aposentos, e oficinas. Há plantações de alguns gêneros. Fazem carvão para uso doméstico, e até aproveitam a água que é abundantíssima para o torrador de café. Terras à margem esquerda do rio Una, por ele 200 braças e 1 légua de fundo. Tem boas madeiras.

Queixam-se das ordens a respeito do corte de madeiras, e o Bernardino de que a outra fábrica lhe tira às vezes água, apesar de serem concedidas as terras nacionais, com a condição de não prejudicarem as outras fábricas estabelecidas e por se estabelecerem.

O Bernardino já tem belo edifício para fábrica de tecidos cujas máquinas já mandou vir.

O Lacerda, cunhado, pela mulher, do Sampaio Viana<sup>009</sup> é um negociante empreendedor e talvez o mais atilado da Bahia, tendo sido um dos fundadores, com o Carson, que entrou com dinheiro do Pedroso, um dos donos.



O irmão do Sampaio Viana também parece interessado na fábrica. Há fundição, que já fundiu peça de 1.200 libras, e duas forjas com máquinas para obras de ferro, entre outras tornos, - e um de abrir parafusos - e uma de abrir dentes em rodas. Os moldadores são escravos, ensinados pelos americanos assim como os que trabalham na fundição.

Além do filho do Lacerda, há um Julião também muito hábil (pela exposição do Lacerda pai, a quem pedi um relatório bem circunstanciado).

Não pude passar a comporta da fábrica do Bernardino por falta de maré; tive que desembarcar da galeota do Apa acima da comporta, para embarcar outra vez na galeota da Bahia abaixo da comporta.

#### Tarde

Aula de meninas de Adelaide Josefina da Silva Lopes Luz. 49 matriculadas 30 e tantas de freqüência. A letra do livro de matrícula da mestra é ruim.

1ª lê sofrível um pouco cantado; quase nenhuma gramática; entrou em repartir. Está há 2 anos; já tinha estado em outra aula.

2ª lê pouco melhor, quase nenhuma gramática, entrou em repartir. Está há um ano e meio, já tinha estado noutra. Letra ruim. Quase nada sabem de doutrina; nem a professora.

Aula de meninos de João Eustáquio de Oliveira Porto. 115 matriculados 81 de freqüência.

1º lê ainda soletrando para si; gramática quase nada. Divide por um método que é sujeito a enganos e por isso atrapalhou-se; não terminou a divisão. Está há 3 meses; já tinha estudado em outra escola particular quase 1 ano.

2º lê pior; quase nada de gramática; multiplica só. Está há 6 meses. Já tinha estudado 2 anos. O professor examinando doutrina, teve uma vertigem e caiu no chão, os meninos estão atrasados. Letra do professor sofrível.

Aula de meninos de Porfírio de Oliveira Tôres: 28 matriculados 20 e tantos de freqüência.

1º lê sofrível; quase nada ou nada de gramática; ainda aprende a repartir. 2º lê menos bem; nada de gramática; está aprendendo a repartir. O 1º está há 3 anos; o 2º está há 3 anos. Letra do professor no caderno da matrícula sofrível. Estão muito atrasados em doutrina e o professor pouco sabe dela, se não sabe nada.

Cadeia mal cuidada - livro das entradas e saídas mal escriturado.

Povoação do lado esquerdo do rio que chamam de São Félix; muito pequena - necessidade de uma ponte através do rio para São Félix que é estrada de Jequiriçá e de Nazaré. Já há pegões com falha - vaus feitos. Informaram-me de que o vigário não é capaz para as esmolas, e de que o juiz de direito, Hermano Rodrigues do Couto <sup>010</sup>, tem muitas dívidas.

#### **24 de janeiro de 1860**

5:00h partida - 6:05h chegada ao Apa indo de galeota

6:30h - largou Apa; pirajá muito forte pouco depois.

7:15h passamos pelo farol do morro de São Paulo, 5 min para às 10h LO com a entrada do porto dos Ilhéus. Temos andado 150 milhas.

#### **25 de janeiro de 1860**

6:30h da manhã, altura de Porto Seguro. Avistei o Morro Pascoal com sua forma cônica.

Morro Pascoal 25 de janeiro de 1859 às 9:25h N O 4ª E. (Desenho).

[*Desenho do Morro de Pascoa*]

Vila do Prado com sua Igreja branca e um mastro com bandeira branca na frente; bastantes casas; atiraram foguetes.

Vila de Alcobaça com igreja e mais casas; tiros e foguetes. Antes vê-se bem a arrebentação no recife das Guaratibas.

1:30h - Ponte da baleia onde está o práctico do porto de Caravelas de que ponte é a do Norte.

4:12h - Coroa ver na ilha do Abrolhos e sua terminação do lado do Sul - S.S.E.

Entre 5:00h e 6:00h barra do Mucuri.

#### **26 de janeiro de 1860**

Entrada do Espírito Santo, do lado do Sul Moreno; Penha; Mestre Álvaro do lado do Norte, que se vê com tempo claro até 60 milhas ao mar; baixos do burro e cavalo do Sul e da baleia ao Norte.

Ilha do Boi do Drs. Souto forte do Moreno.

Vila-Velha na base da Penha; portão e nicho no começo da subida para a Penha; Pão de Açúcar ao Sul; forte de São

João ao Norte; Jucutuquara do lado do Norte com seu [mamilo?] sobre o comprido do granito no alto da montanha.

Boa casa do Monjardim, genro do capitão-mor Francisco Ponto do lado do Sul, sítio da Pedra d'Água, ou de Santinhos. Fundeamos perto da ponte de desembarque às 9:45h

Desembarque ao meio-dia. Te Deum na Igreja do Colégio dos Jesuítas; hoje Palácio, lápide da sepultura de Anchieta da Capela-mor perto dos degraus do altar-mor.

Sermão sofrível do Vigário de Santa Cruz (Aldeia Velha). Parada sob o comando do Monjardim, apresentando-se menos mal a Guarda Nacional. N. do C. Superior, sendo o melhor batalhão e de Sena cujo comandante Pinto é muito preciso.

O presidente da Câmara, João do Cais (por ter feito um pequeno cais - português) deu o viva final ao presidente <sup>011</sup>. Pouco ou nenhum entusiasmo dos Capixabas (capixaba significa roça) e acanhamento acompanhado de curiosidade.

Antes do desembarque, houve aguaceiro forte, e depois do cortejo trovoadas copiosas que não durou uma hora.

Faz calor; a água é boa.

Muitas casas de sobrado.

O terreno montanhoso e granítico, já difere inteiramente do Norte lembrando o do Rio de Janeiro.

As intrigas em Itapemirim, segundo o Juiz de direito Costa Lima, estão cada vez mais acesas depois do impresso atacando o barão de Itapemirim, se atribui ao padre Pinheiro (Lado de Cristo) que está despeitado por não ter sido escolhido vigário.

Convento de S. Francisco - 1500 e tantos. Sepultura de 1682 id 1697 - id 1654 id 1655 - id há o Guardiã da Penha. Muito arruinado. Teve aulas outrora e lecionavam aqui Fr. Valadares, de que é sobrinho o Guardiã assim como do Fr. João do Paço de São Cristóvão. Capela sofrível.

Ouvi que os ossos de Pedro Palácios, estão ali numa parede, pretendendo frei João trasladá-los para a Penha. Nesta Igreja está o São Benedito dos Caramurus, que brincando com os devotos de São Benedito do Rosário chamados Peruás (Caramuru e Peruá são dois peixes) deram lugar ambos a que o governo proibisse a saída de ambas as procissões; os Peruás são pobres.

A biblioteca do Convento deixaram roubar. A companhia de Pedestres está num dos lados do convento. Tem camas de ferro e pau; não arranham; queixa-se o comandante de pano para o fardamento e capotes; mas sobretudo dos sapatos.

Perto está o cemitério do Sacramento, e depois o terreno que é dos frades para o cemitério público. Com pequenas obras já se vão 14 contos e o local é num morro por cima de uma das fontes da cidade; a fonte é grande. A despesa é do tempo do Presidente Barrinhos, e vice-Presidente Itapemirim.

#### Carmo

1696 - Boa Igreja. Convento arruinado; mas as paredes boas. Tem num dos lados o corpo da Polícia que só tem 30 praças e 7 agora no Quartel. Não lhes dão roupa branca, e capote. Por autorização do Presidente não há na tabela 18\$ por mês de soldo, 20 para fardamento, 800 \$ diários para etapa.

Estrebaria começada para 2 ou 3 cavalos, mas a Assembléia não autorizou a criação desses soldados de cavalaria.

Capela dos 3<sup>os</sup> ao lado da Igreja do Convento; a mais bonita que visitei. Amparo; Santa Luzia; São Gonçalo; Conceição.

A Matriz é grande e não é feia, construída como está agora, em 1748. Rosário num alto para o qual se sobe por diversos lances de degraus, descobrindo-se para lado d' O. [este] a cidade, linda vista.

Antes de todas, fui ao Hospital da Misericórdia. Bem situado num alto a oeste da cidade, além do posto dos Padres Jesuítas. Duas excelentes enfermarias 1<sup>a</sup> para mulheres e outra de homens.

Tem botica, sendo administrado pelo enfermeiro e boticário para o mais urgente. Vi 9 homens doentes, e 5 mulheres e mais duas alienadas, que ficam na enfermaria onde espalham. Há um quarto para os moribundos, e oratório.

A Igreja da Misericórdia, é no centro da cidade distante do lugar do hospital. Fonte perto de 2 bicas, do tempo de Olympio Catão, enterrado na Igreja do Convento do Carmo.

#### **27 de janeiro de 1860**

Aula de meninos de Manoel das Neves Xavier, 79 matriculados. A letra do professor é sofrível, 60 de freqüência.

1° lê bem, mas um pouco cortado - já decoraram toda a gramática do Suzano e agora começam a regra. Está em quebrados, porém, não sabe os princípios, e já esqueceu um pouco a regra da divisão. Está há 5 anos.

2° lê hesitando, gramática idem, não sabe a divisão. Está há 3 ½ anos. Não sabem nada de doutrina. O professor não me parece cuidadoso. A letra dos meninos é sofrível.

Aula de meninas de Victoria Antunes da Penha, 16 matriculadas 14 de freqüência.

1ª lê mal; gramática nada; multiplica só. Está há 5 ou 6 meses; mas já tinha algum estudo.

A professora já serve aqui em Vitória quase 5 anos.

2ª lê hesitando muito - nada de gramática; multiplica só. Está há 8 meses; já tinha estado em aula particular. Nada sabem de doutrina e a professora parece ruim. O livro da matrícula é escrito pelo irmão da professora, a letra das meninas é ruim.

Lápide do Colégio.

Hic jacuit Venerab. P. Iosephus de Anchieta Soc. I. Brasiliae

Apost. et novi orb. novus thaumaturg obiit Reritilae die IX

Iun. Ann. 1597.

Aula de meninos do Dr. Ortiz - 54 matriculados 28 a 30 de freqüência. Está há 3 meses que começaram as aulas.

1º lê menos mal, apenas distingue as partes da oração. Divide mas mal sabe a prova real.

2º lê pouco melhor, gramática idem, multiplicou sem saber teoria.

Nada sabem sobre a explicação da doutrina. Sabem de cor as rezas.

Letra dos meninos sofrível; o professor parece bom.

Tarde

Estive com os Puris.

Mestre Álvaro do caminho para a foz do rio de Santa Maria na altura da casa do Suzano - tarde de 28.

[desenho do local]

MESTRE ÁLVARO DO CAMINHO PARA A FOZ DO RIO DE SANTA  
MARIA NA ALTURA DA CASA DE SUZANO- TARDE DE 28

### **28 de janeiro de 1860**

Tarde.

5:08h largou o Pirajá.

5:51h A par da povoação da ilha das Caieiras; paramos

6:10h e passei para a galeota.

6 e 36 min na boca do Santa Maria.

7:05h perto da Pedra. O rio é muito tortuoso e às vezes as varas não tocavam o fundo, grande correnteza por estar muito cheio; mato pelas margens; bastantes mosquitos; cheguei à colônia às 5:33h da manhã do dia 29.

Subida íngreme; porém curta; algumas pequenas casas cobertas de palha entre as quais a que serve a diretoria onde me acho. Já falei com o padre católico - edificação de 2 capelinhas nos extremos da colônia, em lugar da igreja em qualquer deles, ficando nesse caso perto dos católicos obrigados a andar perto de 2 léguas para ouvirem missa; o padre obriga-se a rezar duas cada domingo e dia santo.

O médico que está aqui há 1 ¼ ano, serviu aos ingleses na Criméia, corre a colônia onde não há enfermaria.

Aclimação difícil havendo disenteria; depois as moléstias freqüentes são opilação e hidropisia.

Os colonos de antes por economia substituíam o toucinho por óleo de mamona.

O terreno do lugar de desembarque é de um Bento José de Freitas, filho de Domingos José de Freitas, ainda vivo possuidor com outros filhos de terras próximas - tem servido muito à colônia, falou-me de 18 anos de briga com o gentio.

A casinha defronte da diretoria foi feita para serraria da colônia.

Falei com um homem que tem a meia hora do lugar do desembarque, 20.000 pés de café.

O terreno do Freitas (no Cachoeiro de Santa Maria) vai do desembarque até meia légua onde começa o território da colônia.

Livro de matrícula aberto em 13 de outubro de 1852 - 217 famílias, 932 colonos - Não está completamente escriturado. Não marcou os prazos, por não estarem ainda bem medidos, e haver muitos com o mesmo número, sendo conveniente fazer nova numeração. Pouco afastado da atual casa da direção, construída para depósito de colonos, que é próprio nacional, assim como um barracão onde se recolhem os colonos recém-chegados.

Está se fazendo num lugar mais alto, a casa da diretoria; perto de outra já feita que pertence ao Freitas. A obra não vai bem construída, parede de madeira fina. Pedra trazida de 2 léguas.

Mais para cima há uma capelinha do Bento Freitas onde o padre reza a missa., e outra na capela da colônia.

O terreno do barracão onde se recebem os colonos recém-chegados foi dado à nação por Bento José de Freitas.

9:45h saída - princípio da colônia 65 min, escola 6:48h 15 matriculados meninos e meninas; entre os quais 10 alemães; 8 de freqüência.

1º mal sabe ler; nada de gramática, sabe somar. Está há 1 ½ ano.

2º lê menos mal que o outro, nada de gramática. Divide bem, não se lembra bem da prova real. Está há 1 ½ ano.

Aulas boas.

Um alemão lê mal mesmo dando desconto à pronúncia; nada de gramática. Soma 1 ½ ano; tem freqüentado pouco, sendo os alemães os que menos vêm à aula, os outros presentes estão muito mais atrasados.

A respeito de doutrina nada sabem os meninos, não conhecendo os alemães nem mesmo as rezas, e o professor nada tem perguntado sobre doutrina como confessou; está professando há 2 anos e não presta para nada.

Lugar da futura capela católica. 12:45h casa do padre, é perto - cascatinha do Córrego Izabel - terminação na colônia atual - Prolon 3:53h

Saimos às 5:15h - terreno terrivelmente lodoso em grande extensão e descendo; muitos pirilampos de noite; rio que talvez não dê vão enchendo mais.

8h porto de Mangarohy; troncos no rio.

1:45h Pirajá na ilha da Caieiras - demora enquanto não chegavam todos.

3:45h Vitória.

O terreno da colônia é todo montanhoso. Pouco para cima do porto de desembarque, margem direita no cachoeiro de Je. Claudio há a cachoeira, e depois uma ponte que se atravessa, onde o rio desaparece todo por baixo das pedras.

Antes da escola passei uma ponte, onde há casas de colonos suíços. Adiante do lugar para a capela, estão os luxemburgueses, que são os melhores colonos com belas roças.

Antes de lá chegar falou-me uma Augusta Prim mulher de colono, inglesa, dos trabalhadores da estrada de ferro do rio, que pede mais 6 meses de diárias, porque o terreno não dá para o sustento, ou seu passaporte. Pedi informações.

Pouco antes de Prolon colonos tirolezes, que em geral não querem trabalhar e pedem para sair da colônia. O Prolon preparava-se para receber-me o melhor possível, mas quase tudo faltou por não se ter prevenido com tempo. Já mediu sua extensão de 1500 braços e acha-se belo terreno plano; mas com pedreiras. Belas matas principalmente junto ao Prolon, e até grande distância para diante.

Indo para o Prolon vi dois gaviões grandes que gritavam como aracicas, correspondendo-se de árvore a árvore.

Da escola até o Prolon, fui muito devagar, e do Prolon até o porto, em passo mais que ordinário.

Havia poucos dias que haviam matado uma anta, cujo couro muito grande vi esticado no lugar do Prolon.

Tem muita água e é excelente em toda a colônia.

Muitas plantações de milho e mandioca e algumas de café, para um terreno que parece próprio, ainda que seja argiloso, e a camada de húmus estreita. Vi algum arroz.

Falta padre protestante e capela.

### **30 de janeiro de 1860**

6:15h embarque na galeota - Porto-Velho .

6:40h Caminho bom e tendo o Castelo por meio de uma vala, evitado a cheia de um riacho, que dava às vezes água pela aba do selim; terreno pouco montanhoso e bonito; ponte boa sobre o Taquari, afluente do rio Jucu mandada fazer pelo D. Manoel em 1844 e reconstruída pelo Velloso em 1857, e seus dois nomes por extenso e datas estão escritos em duas tábuas, uma de cada lado das guardas da ponte.

Fonte que tem em Taquari, com muito boa água.

7:00h fazenda de Fernando Castello, chamada Calabouço, por ter sido aberta como outra próxima, chamada Guarita, cada uma por um militar; bela grama, verde como não me lembro de ter visto em outra parte. Vê-se daqui só o cume do Mestre Álvaro que chamam Maroá, e a cabeça de granito ao lado esquerdo Tapóca Buaiiaias; ponte onde caiu de cavalo o Pedreira, pouco adiante há o marco de onde começava a colônia de Açorianos, fundada em 1814 pelo Robim, de que ainda existem colonos e descendentes deste, alguns fazendeiros como Coelho Mello.

Vianna 10:15h (Chafariz de 4 bicos, duas de cada um dos 2 lados feito pelo Catão em 1858).

Rio de Santo Agostinho navegável por canoas até o Jucu que desde muito mais em cima da Pedra da mulata por canoas grandes - é o porto atual da Colônia. Lama preta onde há uma escola de meninos.

Molundú, morro habitado quase que só por pessoas da mesma família de um colono alemão. Fazenda se S. Raphael de Raphael Pa de Carvalho; vê-se o Jucu.

Alto de onde principia a colônia de Santa Izabel.

Meio-dia menos 10min, Ponte do Jucu, boa com dois vãos, e pegões de pedra; projetada pelo Pedreira e feita na presidência do Evaristo.

Sentia-me muito incomodado do sol e do estômago, e por isso descansei até 3:20h na casa do Carlos, que tem loja de negócio, e recebeu-me excelentemente. Está bem, e é o único colono naturalizado; é genro do Nicolau Effigen, na qual já tem dinheiro rendendo, tendo já trazido 6 contos.

Praço de Mathias Marcks com lindas laranjeiras, e casa de sobrado. Bonita vista.

A estrada do Imperial Affonsino, passa pelos cabeços de altos montes ao Norte, começando a desviar-se da direção da estrada da colônia na Lama-preta.

Praço de Nicolau Effigen o colono mais remediado está no vale. Igreja protestante no vale.

Vomitei mesmo a cavalo.

O padre católico veio em procissão, com o painel da virgem adiante, ao meu encontro; apeei-me e tornei a cavalgar.

Igreja católica simples mas bonita, o retábulo de cedro é muito bem esculpido, obra do colono Nicolau Sidner. O Sapucahy ficou para representar-me no batizado de um filho de colono nascido hoje.

A casa do cura é defronte da Igreja, e há outras casas entre as quais a do Sidner.

5:00h, bela mata de quase uma légua com poucas derrubadas.

6:10h casa do diretor, bem arranjada.

Há caminho para diante, e prazos entre os quais os do Surdo até a passagem do Morro do Chapéu num braço, ao Norte do Jucu, na extensão de 3; mas não fui lá por estar bastante incomodado.

Tenciono-se levar esta estrada até o Imperial Affonsino, evitando-se assim a serra do Pirão sem sal, e com encurtamento talvez de 3 léguas. É caminho para Minas. Os colonos já negociam com os mineiros, atravessando numa canoa no Morro do Chapéu. Trata-se da medição de prazos para o Sul, do lado do Posto de Araçatiba onde os colonos acharam assim mais um porto no Jacarandá, afluente do Jucu.

Esta colônia é mais bonita que a de Santa Izabel; mas o terreno parece não ser tão bom para plantações que são de milho e mandioca principalmente, tendo visto muito menos cafezais que na outra, e tem menos água por onde andei, dizendo-me o diretor, que parece bom (Adalberto John), e tem regular escrituração segundo ouvi do Presidente, não tendo podido examinar uns livros que se achavam no meu quarto em casa do John. Que há muito mais água nos Prazos acima de sua casa, que está a 400 braças acima do nível do mar, sendo o posto mais alto da colônia de 800 braças, ainda que o John observou com aneróide que às vezes quando visivelmente subia, indicava menor altura. O John queixa-se da escolha dos colonos, e advoga a necessidade de severa disciplina.

### **31 de janeiro de 1860**

4:30h - ponte do Jucu - Vianna 8:30 - Matriz que se queimou em 1848, se bem que o vigário ainda se lembra.

Aula de meninos de Julio Canindé Paula Moraes. Matriculados 28 - 18 a 23 de freqüência.

1° lê sofrível, nada de gramática soma mal.

2° lê pior; nada de gramática, apenas sabe somar. 2 monitores os mais adiantados, que já sabem dividir, estão em Vitória - principiam a gramática (Rezas, pouca doutrina).

1° está há um ano o 2° há 5 anos.

O professor tem ar inteligente.

Em cima da porta da Igreja, lê-se:.

Estando no Brasil o Príncipe Regente sendo Intendente da Polícia Paulo Fernandes Vianna. Francisco Alberto Robim Anno de 1814.

Letra dos rapazes ruim e a do professor não é boa.

O Presidente contou-me que no tempo do Robim, tendo este dito ao Fernandes Castelo, que era então das milícias, que se recolhesse ao Calabouço, este fora para a sua fazenda (ou antes a roça, pois não tenho encontrado fazendas

propriamente ditas) do Calabouço.

Morreu o padre protestante de Santa Izabel, viúva muito pobre. Já se mandou vir outro.

O Mathias Marcks que trabalhou no principio de ferreiro aqui em Vitória, já tem dinheiro e rendas.

O Pedreira, disse-me que suspeitava, que a Igreja de Vianna tivesse sido queimada em princípios de 1840, por ordem de um missionário, que tendo recebido para sair daqui, por alimentar cizânia entre os protestantes e católicos, mandara queimar a Igreja para dizer que era castigo do Céu.

Perto desta igreja, havia uma casa grande edificada pelo Robim para palácio, e que já desapareceu, pois haviam ordenado aos roceiros, que cortassem certo número de paus, com ameaça de bolos, para os que não o faziam eles falquejaram a madeira mais mole.

Os coqueiros que se vêem perto da Igreja também foram mandados pelo Robim ao pai do Fernando Castelo. Como Governador, era o vexame dos roceiros.

Sai de Vianna às 3:30h da tarde e às 5:20h no Porto-Velho.

Muitas mutucas pelo caminho.

Uma grande montanha de granito no lugar dos Buiaiaias, tem o mesmo nome ou preto Atalaia, por ter ali morado no cimo, preto que assim o chamavam. Tem no alto dessa montanha muito boa água.

Na Revista do Instituto vem a etimologia de Japarutuba, rio do Sergipe - Ju-para-tiba- abundância de cegos e aleijados. Quase todas as casas da colônia Leopoldina são de paus fincados unidos e todas cobertas de palha.

### **27 <sup>012</sup> de janeiro de 1860**

Antes e depois do almoço, visitei as repartições públicas.

A enfermaria está em casa úmida e convém mudá-la.

A alfândega pouco tem que fazer e o Inspetor aproveitou um terreno entre a alfândega e a Capitania para ali plantar figueiras e roseiras.

O quartel não está mal arranjado.

Repartição do delegado do Ajudante General, que é o Barrão da Fábrica de Pólvora.

Cadeia boa mas com presos demais; livros menos regulares.

A Câmara está no mesmo edificio.

A tesouraria provincial tinha se mudado para outra casa que alugaram só porque a antiga se achava muito suja para a visita!

Correio em lugar acanhado na casa que serve à tesouraria provincial.

Tesouraria geral no 1º andar do palácio - queixa-se de falta de empregados para o serviço.

Depósito de artigos bélicos no andar térreo do palácio - inútil, podendo os objetos guardar-se no quartel.

Os armazéns da Capitania estão em casa separada da secretaria que se acha em casa do capitão do Porto, que disse o Presidente só tratar de completar o tempo para reforma, sendo aliás bom provedor da Misericórdia.

Antes do almoço fui ver a fortaleza de São João com 10 peças, e depósito de pólvora do Governo, passei pela fonte da Capixaba cujo frontispício foi construído na Presidência do João Lopes da Silva Couto. Por detrás da fortaleza havia uns restos da muralha do tempo dos holandeses como li na coleção do Semanário, folha que já não se publica, redigida pelo José Marcellino de Vasconcellos.

O correio estava no Palácio de onde mudou-se por causa da hospedagem.

**Estive com os Puris**

28 de maio de 1860; lado do Norte

6:30h - 7h - Pedra debaixo da qual morava Pedro Palácios, leigo.

O Guardião, cerca de muro com o seguinte dístico sobre a porta:

Primeira Morada do Fundador deste Convento Frei Pedro Palácios o qual faleceu em 1575.

7:10h começo a subida e em 40min chegamos ao Convento - 7 lugares destinados para Passos, mas só na base do penhasco, é que há o do Senhor do Bom Jesus dos Passos, que é uma capelinha.

O Convento já teve 18 religiosos. Quadro da virgem com o menino pintado em madeira, que é o tempo de Palácios.

Rio da Costa, que entulhou de areia o porto, entre a Penha e o Moreno - é preciso dar-lhe saída para o lado de fora do Moreno, e há pouco que rasgar: o plano do Drummond é do Capitão do porto Gama Rosa que importa em 9 contos e tanto, e exige um açude que não será talvez preciso, podendo-se deitar pedra da Penha e do Moreno, dentro do rio.

Bela vista por todos os lados principalmente para o Norte por causa das montanhas; para o Sul o terreno aplanar-se em grande extensão.

Por detrás da capelinha do Bom Jesus, subindo em uma das extremidades do morro, estava a 1ª Capela do Palácio de São Lourenço, com a imagem também de São Francisco, de onde trazia a imagem de N. Sª que está na Igreja do convento da Penha para este lugar.

Os ossos do Palácios estão com efeito em São Francisco e tem inscrição - do lado da epístola, a meia altura da parede, na capela-mor.

O chão da capela-mor é de mármore, e os degraus cor rosa, assim como as 2 colunas de cada um dos lados do lugar onde está o altar-mor N. Sra., sendo algumas das peças dos pedestres, de mármore, havendo-se dourado os capitéis do mesmo mármore cor-de-rosa, quando há poucos anos se reparou o convento, de 1853 a 1857, sendo já guardião o Frei João de Nepomuceno Valladares.

Há 4 pequenos quadros pintados, nas paredes laterais da capela-mor, representando pessoas carregando materiais para o Convento e a Igreja, o edifício concluído, e do outro lado, N. Sª no alto da Penha estando embaixo a 1ª capelinha do Palácios, e N. Sª aparecendo a Palácios em uma cela.

O Nicho da Sra., no altar-mor, era de mármore rosa, mas não podendo dourá-lo substituíram-no por outro de pau, e esse mármore dividido em pedaços tem dado muitas relíquias, levo alguns deles.

Já não existem os 2 tocos das palmeiras entre os quais aparecia a Virgem.

Ladeavam o altar-mor ainda em tempo do Pedreira segundo lhe ouvi.

A ladeira é toda bordada de muro baixo e por fora mato, e no pé da morada do Palácios, há uma pedra grande, com um nicho feito, não sei quando, no lugar em que Palácios adorava a imagem da Virgem que fugia para o alto da penhasco.

O Convento da Penha, possui 40 e tantos escravos e recebe muitíssimas esmolas, havendo bastantes ex-votos.

Já não há manuscritos, apenas um livro para o nome dos visitantes, e eu assinei em um e a Imperatriz em outro novo.

O Monjardim ouvindo guinchar os sagüis, disse que eram dos amarelos; mas ele já viu ratinhos cor-de-rosa, que morrem quando são tirados dos buracos; morcegos do tamanho de patos; recebeu 7 frechados no Rio Doce, onde arranjando o jantar sobre uma pedra, pôs-se esta a andar; que era uma tartaruga. É notável pelas petas sempre inocentes.

Defronte da Vila-Velha do Espírito Santo há uma ilhota de pedra chamada ilha da Força.

Perto da ilha do Boi há uma ilhota de pedra que é a ilha do Bode.

Do alto da Penha vê-se para o lado Sul, o lugar da barra do Jucu, e para Oeste descobre-se parte do canal que liga esse rio ao porto de Vitória.

Ouvi missa na Penha rezada por Frade João, que passa por sofrível pregador, e tem zelado muito o Convento da Penha. É frade esperto.

Vindo, tornei a ver uma pedra no mar, onde há uma cruz sobre um maciço criado de alvenaria, porque ali apareceram 2 corpos mortos.

E há uma legenda de Anchieta, que relata ao ter vindo de Benavente, ter encontrado um viajante que ia para Benavente, e que lhe perguntado onde se encontrariam outra vez, respondeu-lhe que naquela pedra onde se encontraram os corpos de Anchieta e do outro viajante.

Defronte da foz do rio da Costa, está o baixo do pampeiro, onde naufragou por descuido o Pampeiro, primeiro navio

que comandou o Pedro Ferreira, o qual dizem que fora encontrado depois no mato chorando.

[À margem direita, há um desenho com os seguintes dizeres: copiado do Convento da Penha 28 de maio de 1860; lado do Norte, Pontal Mestre Álvaro.]

Aula de meninos de Vila Velha do Espírito Santo. 13 matriculados 10 de freqüência. 1º ainda soletra para si; nada de gramática só multiplica.

2º lê um pouco melhor, nada de gramática; só multiplica. Os mais adiantados diz o mestre que já saíram.

O 1º está há 2 anos e tanto, e o 2º está há quase 3 anos.

A letra do professor não é boa. Sabem alguma coisa de doutrina e as rezas. O professor parece sofrível. A letra dos meninos é ruim.

Perto da fortaleza de São Francisco Xavier da Barra e de Piratininga com inscrição. 10 praças de guarnição da Guarda Nacional e 5 pedestres efetivos; cadetes e outro com os sinais, carimbos ambos da Força fixa, cozinham sobre as pedras num quarto. O paiol não servia por estragar a pólvora e ter muito cupim.

Xadrez com tarimba e tronco .

O Comandante lecionava meninos de Vila-Velha na fortaleza antes do incômodo da mulher. Tem violão e cavaquinho e gosta de música tocando bem. 5 peças de 26 na bateria de cima circular, 5 de 12 que já não servem na bateria de cima semi-octógono irregular.

A artilharia da bateria de cima, salva à minha chegada, e fez correr as telhas da casa que era destinada para o ajudante, lugar suprimido. Inscrição do portão:

Reinando muito poderoso Rei de Portugal D. Pedro 2º N. S. mandou fazer esta fortaleza D. Rodrigo da Costa Governador e Capitão General deste Estado do Brasil Ano de 1702.

O lugar de Vila-Velha é uma várzea excelente para uma cidade, com enseada e perto da costa; só o medo dos caboclos faria mudar os habitantes para a Vitória.

A matriz que não tem vigário há bastante tempo.

Concerta-se tudo na Vila, está em decadência, é uma espécie de São Vicente de São Paulo.

#### **Tarde de 27 de Janº de 1860 - Puris do Imperial Affonsino**

Cabelos	Guê
Olhos	Mnin
Boca	Sóre
Beiço	Sórê-pê
Queixo	Cocoanda
Pescoço	Goárê
Peito	Piura
Braço	Coára
Mão e dedo e pé	Sáprê
Perna	Cathêda
Testa	Póre
Orelha	Pipinda
Dente	Tsé
Língua	Thompê
Barba	Sorêpêda
Sobrancelha	Mnin-hoda
Pestana	Mnin-hoda
Frecha	Pôm
Arco	Homrim
Sol	Hopê
Lua	Petâra
Estrela	Tsure



Nuvem	Cothâno
Trovão	Nhamanmudórum
Relâmpago	Nhamanmnemunbrume
Raio	Nhamantáram
Pedra	Cuá
Grande	Cuarune (u grancez)
Pequena	Cuaté
Água	Nhaman
Rio	Nhamantuza(frz)
Lagoa	Pon-hom
Anta	Tenân
Nariz	Nim
Venta	Nim-rêgna
Dia	Dzanêmuda
Noite	Mnipaunde
Meio dia	Nopêungûranacá
Aurora	Hopêdzotêna
Homem	Cohêna
Mulher	Bêma
Menino	Oronmatê
Cachorro	Chindê
Caititú	Sotlan
Veado	Iómré
Onça	Pon-han
Galinha	Corunhêre
Rede	Bêtá
Casa	Guára
Fogo	Poté
Chuva	Nhamangohuma
Gente branca	Peróna
Ona	Branco
Tenho	Preto
Gente preta	Pehuana
Pé	Conro
Preto	Huana
Pássaro	Tehiputé
Voar	Entsomum
Deus	Tupan
Santo, e N. S <sup>a</sup>	
Macaco	Tanguá
Pai	Rê
Mãe	Inhân
Velho	Tahê
Irmão e Irmã	Tsatê
Avô e Avó	Tá
Filho	Sambê
Música	Conarêmundê
Flor	Canapénéma
Árvore	Bondjára

Macaca	Pára
Barbado	Doquê
Páca	Orotó
Papagaio	Chiclóra
Arara	Inhamatára
Tucano	Chiarandó
vai buscar água para eu beber	Inhamanmuiámanbaba
Canamanpumavêgue	Matárahime    estou com sono
sono	Tárana
estou cansado	Demathême
Caminho	Chinô
mostre-me o caminho	Chinacaçanguê
Canoa	bopê
Cavalo	Carû
Remo	Bocanacharâna
Cachaça	Canajêna
Grande	Rune(fr.)
Pequeno	Brirecá
Espingarda	Bohá
Tiro	Capuna
Mato	Bondê
Tabaco	Boquenichuna
Botocudo	Racê
círculos pequenos azuis pintados nas	Amboracauena (fr.)
maças do rosto	
Saguí	Mirité
Casar	Cimiana
Batisar	Nhamanconcusa baiuna
Morrer	Dzondlan
Dançar	Cocêbundana
Quando a mulher chega à puberdade deitam-na na rede e cobrem-na de casca de jequitibá.	
conversar	Cambôna
palavra	Boacê
Chapéu	Guênana
Beija-flor	Chindeda
Borboleta	Simpreuda
Cobra	Samman
Dar de mamar	Nhamatácambâna
Peito de mulher	Nhamatá
Beijar	Aprêhanbana
Beijo	Bâna